Anexos

- Anexo A
- Anexo B
- Anexo C
- Anexo D
- Anexo E
- Anexo F
- Anexo G
- Anexo H
- Anexo I

Anexo A

Biografia de Denis de Kergorlay, irmão do Padre Pierre-Marie (Geoffroy de Kergorlay) publicada por Emmanuel Ratier no volume I de sua Enciclopédia Política Francesa (1992)

> **KERGORLAY Denis (Conde de).** Diretor de empresas, nasceu em 9 de fevereiro de 1947 em Paris. Ele é sobrinho do conde Roland de Kergorlay, diretor da Sociedade Europeia de Satélites, embaixador da CEE nos EUA, com quem possui uma relação muito próxima. Seu irmão Pierre-Marie é membro da Fraternidade São Pio V[31]. A família Kergorlay, enobrecida em 1671, é aliada aos Wendel através do conde Bernard de Kergorlay. Adepto da contracultura hippie nos Estados Unidos no início da década de 1970, este graduado da Universidade de Columbia fez parte do estado-maior de campanha de René Dumont em 1981. Conselheiro municipal de Canisy, ele sucedeu ao prefeito, falecido, em 1985. Em 1988, ele fez um apelo para votar em François Mitterrand, após ter estado próximo dos círculos barristas. Em setembro de 1988, ele se apresentou às eleições cantonais contra o conselheiro geral eleito FN Fernand Le Rachinel, com o apoio do PS, do RPR e da UDF, que não apresentaram nenhum candidato contra ele. Ele também é tesoureiro da Médicos Sem Fronteiras e de Liberdades Sem Fronteiras. Em seu castelo do século XVII, cercado por um parque de 250 hectares, esse homem das sombras recebe quase todo fim de semana uma cinquentena de hóspedes pagantes da "nomenclatura político-jornalístico-intelectual parisiense" *(Globe,* setembro de 1988). Ele organiza discretos seminários internacionais globalistas de alto nível em nome do Instituto Aspen-França, criado em 1983. Trata-se da filial francesa do *Aspen Institute for Humanistic Studies of Washington*, fundação globalista americana criada em 1950. O presidente é Olivier Mellério (joalheiro), a vice-presidente Jacqueline Grapin (correspondente do *Figaro* em Washington), o secretário-geral Denis Zewudackí (secretário-geral do CNPF), o tesoureiro Raphaël Hadas-Lebel (secretário-geral da Elf-Aquitaine). Uma das listas dos participantes (agosto de 1988) dá ideia da magnitude das manifestações: Umberto Agnelli (Fiat), Fernão Bracher (presidente do Banco Central do Brasil), Robert Dalziel (presidente da ATT), Jacques-Henri David (diretor-geral da Saint-Gobain), Jean-Louis Gergorin (diretor da Matra), Toyoo Ghyohten (responsável por assuntos internacionais no ministério das Finanças do Japão), Karen Elliot (editorialista do *Wall-Street Journal*), Richard Gardner (ex-embaixador americano na Itália), W.D. Eberle (conselheiro econômico de Nixon e Ford), Robert Mc Namara, Jacques Delors, Jean-Claude Trichet (diretor do Tesouro), Denis Gautier-

> Savagnac, Jean-Marie Daillet (deputado mitterrandista de Saint-Lô), Bruno Durieux, Pierre Rosanvallon (secretário-geral da Fundação Saint-Simon), etc.

Anexo B

Extrato de « *Maçonneries et sociétés secrètes* » de Epiphanius (edição do Courrier de Rome), dedicado ao Aspen

O ASPEN INSTITUTE FOR HUMANISTIC STUDIES

> « "*À beira do lago, o governo da sombra mundial*", tal era o título enfático da primeira página do jornal "*11 Giorno*" de sexta-feira, 24 de abril de 1987, anunciando o Congresso de Cernobbio ao qual participaram 112 congressistas. Parte desse "governo da sombra" participou em Turim, de 27 a 29 de abril, de um congresso do Aspen Institute[32].»
>
> O *Aspen Institute for Humanistic Studies* foi fundado em 1949 no Colorado por Robert Maynard Hutchins, Grande Comendador da Ordem de São João de Jerusalém – uma ramificação da *Maçonaria Side, a* alta maçonaria britânica. Presidente da Universidade Rockefeller de Chicago entre 1929 e 1950, criador com Giovanni A. Borgese, no imediato pós-guerra, do movimento pelo Governo Mundial[33], diretor dos programas da Fundação Ford no início da década de cinquenta, Hutchins estava em contato com Aldous Huxley para o estudo de drogas. Ele esteve envolvido, na década de sessenta, quando já estava aposentado, em um tráfico de drogas[34].
>
> No momento da fundação, Hutchins contava com muitos fabianos do C.F.R. americano e do R.I.I.A. britânico que, sob o pretexto de “estudos humanistas”, buscavam cooptar personalidades do mundo econômico e industrial para orientá-las em análises e perspectivas “globais”, leis globalistas no sentido tecnocrático, para então serem inseridas nos programas de governo de seus respectivos países.
>
> Desde 1970, o *Aspen Institute* tem uma filial em Berlim, e em Roma desde 1985. Possui desde 1986 um castelo em Canisy, na Normandia, onde frequentemente ocorrem suas reuniões. Também tem, sob outro nome, uma sede em Tóquio.
>
> O líder do *Aspen Institute* foi por muito tempo **Robert O. Anderson**, ex-secretário do Tesouro americano, um dos diretores do C.F.R., membro do Bilderberg e da Trilateral, jornalista do “*Observer*” dos Astor e dirigente da multinacional petrolífera Atlantic Richfield Corporation (A.R.C.O.).

R.O. Anderson começou sua carreira como protegido da família americana Dawes, especialmente sob o banqueiro Charles Gales Dawes, membro da *Pilgrims' Society*, embaixador americano na Grã-Bretanha entre 1929 e 1932, que ligou seu nome ao famoso Plano Dawes para as reparações de guerra alemãs.

Em 1974, a Fundação de Anderson financiou os movimentos ecologistas para impor as chamadas energias "alternativas" à energia nuclear, agindo em conjunto com o *Aspen Institute*, que se beneficiava dos mesmos financiamentos da Atlantic Richfield[35].

O objetivo do *Aspen Institute*, conforme expresso durante um congresso realizado em Veneza em 5 de setembro de 1986 pelo presidente da época da seção italiana, Gianni de Michelis – também presente nos simpósios do *World Economic Forum* em Davos:

« colocar à mesma mesa os principais protagonistas do mundo político, econômico, financeiro para formular sugestões e propostas que, como foi o caso no passado, seriam então examinadas pelos **órgãos responsáveis;** a próxima reunião do Fundo Monetário Internacional, bem como a reunião *a latere* do G7 (grupo dos sete países mais industrializados do mundo, N.d.R.) representam para esse objetivo encontros importantes. »[36]

Como se vê, essas intenções estão muito próximas daquelas do Bilderberg, mas provavelmente em um relacionamento de subordinação ao último e com valores mais claramente culturais – formação de quadros para *o Estabelecimento* – mas também econômicos, monetários e comerciais.

O *Aspen Institute* organiza em diversas nações um ou dois "seminários" por ano, de acordo com as necessidades, para avaliar a situação econômica, comercial e financeira em relação ao contexto político do momento, contando com a participação de personalidades e quadros dos governos europeu, americano e japonês. Os temas obrigatórios, até alguns anos atrás, incluíam: a União Europeia, os financiamentos para os países do Leste e a ex-União Soviética[37], propostas e soluções para conferir um maior poder às Nações Unidas e seus organismos.

Ao presidente Anderson uniram-se numerosas personalidades do C.F.R. americano, como **Robert McNamara, Felix Rohatyn**, banqueiro e membro influente da Trilateral que, desde seu escritório no 32º andar do Rockefeller Plaza, dirigiu desde 1949 e durante quarenta anos os destinos da grande banca de investimento Lazard Frères, hoje embaixador americano em Paris[38]; **Robert D. Hormats**, membro do Bilderberg Group e da Trilateral, vice-presidente do poderoso banco judeu Goldman-Sachs (de onde também vem Kissinger) de Wall Street; **Helmut Schmidt**, membro do Bilderberg, da

Trilateral, do importante Instituto de Estudos Estratégicos de Londres, do Instituto de Negócios Internacionais alemão (D.G.A.P.); o japonês **Ogata**, membro da Comissão Trilateral; **Jacques Delors**, presidente da C.E.E. e membro da Trilateral; e uma densa fileira de italianos, cuja lista foi parcialmente publicada em *Le Monde* de 11 de maio de 1987 e reprisada por Pierre Faillant de Villemarest em sua *letra de informação* n° 7/1987.

Entre eles está **Giorgio La Malta** (Bilderberg, Trilateral, Instituto de Negócios Internacionais italiano); **Silvio Berlusconi**, ex-membro da P2 e pertencente à Trilateral; **Luciano Benetton**, proprietário da multinacional de vestuário do mesmo nome, cotada na bolsa de Nova York, e defensor interessado da sociedade multiétnica e multirracial; **Gianni** e **Umberto Agnelli**, os Rockefeller italianos; **Giorgio Benvenuto**, sindicalista da U.I.L., membro do I.A.I. italiano e da Comissão Trilateral; **Giuliano Amato**, um dos governadores da *Ditchley Foundation*, e uma plêiade de políticos proeminentes.

Notemos de passagem que o *Aspen Institute* italiano foi dirigido até os primeiros dias do ano de 1995 pelo chefe do Governo, o social-democrata **Giuliano Amato. Carlo Sconamiglio** o sucedeu, ministro da Defesa S.D., enquanto **Romano Prodi**, um dos líderes da esquerda italiana, foi nomeado "vice-presidente vicar" em 2 de fevereiro do mesmo ano[39].

Nas reuniões do Instituto *Aspen* Italia, misturados a figuras de alto nível do mundo político e econômico italiano (mas também a personagens aparentemente marginais, como **G. Giudici**, vigário do Arcebispado de Milão, ou **A. Riccardi**, presidente da Comunidade de Sant'Egidio – frequentemente presente em nome do Vaticano como mediador entre países em conflito), encontramos, sempre para honrar o princípio osmótico em vigor nas sociedades de caráter maçônico, personagens pertencentes a círculos superiores como **John Chipman**, atual diretor do I.I.S.S., **Lord Dahrendorf** (R.I.I.A., Fundação Ford, Bilderberg), **Samuel Huntington** (C.F.R.), **Renato Ruggiero** (ex-presidente da O.M.C., Bilderberg, Trilateral) ou **Peter Tarnoff**, presidente do C.F.R. entre 1986 e 1993.

Entre essas personalidades, encontramos um homem de peso que assegura uma presença constante nas reuniões da *Aspen* italiana: **Richard Gardner**, representante eminente da comunidade judaica americana. Longo tempo advogado de Gianni Agnelli, Gardner foi embaixador americano na Itália de 1977 a 1989, e professor de 1957 a 1966 na Universidade de Columbia de Nova York. Ele teria liderado o serviço de informações do "inter-Alpha", grupo bancário financeiro que, no imediato pós-guerra, esteve na origem da loja maçônica P2[40]. Formado em Rhodes, Gardner é membro do Gabinete Jurídico "Coudert Bros" – hoje controlado diretamente pela Fundação Rockefeller – fundado em 1895 por Frederik René Coudert, um dos fundadores da ramificação americana da *Pilgrims' Society*, diretor da *Foreign Policy Association*, um satélite da planta

C.F.R., e membro do C.F.R. e da Comissão Trilateral, Gardner também está associado à *Pilgrims' Society*.

Presente na sessão do *Aspen* italiano no Palácio Vendramin-Kalergi em Veneza em setembro de 1988 e na seção Francesa em Canisy em 23 de agosto de 1988, Gardner viajou imediatamente em seguida para Moscou a fim de aprimorar com os russos um projeto visando "aumentar os poderes da O.N.U."[41].

O trabalho das 98 personalidades que participaram dessa reunião foi dirigido por **Georgij A. Arbatov**, do círculo restrito de conselheiros de Gorbatchev, membro da Pugwash, da U.S.T.E.C. e das Conferências de Dartmouth, diretor do Instituto soviético para os assuntos americanos e muito próximo tanto do clã Rockefeller quanto de Samuel Pisar (francês membro da A.C.E.W.A., sionista convicto, amigo e conselheiro de Armand Hammer e de David Rockefeller[42] e administrador em diversas multinacionais).

Anexo C

Um testemunho sobre o Padre Pierre-Marie – Geoffroy de Kergorlay

> É preciso reconhecer que, em relação ao seu meio de origem, ele foi muito longe, cortando-se amplamente de todos os seus amigos e parentes, que o veem agora apenas como um original inteligente e de bom gosto, mas decididamente não recomendável. Ele foi, por exemplo, proibido de falar durante um aniversário da sua turma, por "integrismo agravado", enquanto o outro "padre" da turma, Jean-Marie Petitclerc, salesiano, e um de seus antigos colegas de Ginette, socialista ultra, esplendia à vontade em sua religião horizontal e socializante, repleta de bons sentimentos que animam nossos camaradas, entre dois planos de demissões (um mal para um bem maior, isso vai sem dizer). (...) Sua mãe, nascida de Boysson, no dia de sua ordenação em Écône, em 1983: Ela estava completamente abalada, visivelmente mortificada de se encontrar ali com seu filho, brilhante e outrora prometido a um futuro glorioso, e agora entre os reprovados da Igreja. Não faltava com comentários ácidos.
>
> Dito isso, ele permanece marcado por uma tradição familiar, que confere o sentido das "barreiras além das quais não há mais limites", como dizia Pompidou, ainda reforçado por sua formação na X e nos Pontos, onde essa sensibilidade é especialmente cultivada. O globalismo necessita de aparatchiks competentes, dóceis, que sabe reconhecer. A partir daí, nosso pobre camarada tem a escolha dos meios para conter os transbordamentos culpados (...).
>
> De fato, na X, (...) Geoffroy / Pierre-Marie (...) era parisiense, rico, saindo e levando uma grande vida social, nascido com a colher de prata na boca, como diriam nossos camaradas socialistas (...) Ele tinha um estilo incrível, com cinco personalidades marcantes, que, como muitos, desperdiçaram bem seus talentos. Ele fazia parte de um grupo de antigos de Ginette que se caracterizavam por um certo senso de provocação no estilo "moleques mal-educados e debochados". Na turma de antigos de Ginette (X71), havia três grupos: os bajuladores que tentavam (ou tentaram) alcançar os altos cargos, não descurando nada em relação à classificação; os socialistas em aparente ruptura total com seu meio de origem, mas que logo entenderam que não deviam cuspir demais na sopa; e um grupo de mancebos amáveis, que não perdiam uma oportunidade de se destacar por erupções incongruentes e outras

indelicadezas que suas mães certamente cuidaram para lhes proibir na infância. Geoffroy de Kergorlay navegava entre o primeiro e o último desses grupos.

(...) ele entrou para o corpo dos Pontos (...). No entanto, (...) em fevereiro de 1977, à porta de St Nicolas du Chardonnet, (...), um pouco perdido, em uma motinho, com um casaco militar e não muito bem barbeado. Ele conhecera seu caminho de Damasco, por meio do MJCF em criação e pela pessoa de Chassagne, pregador (já!) muito ativo e convincente nas ruas de Paris, notadamente na saída das reuniões religiosas, como aquelas mensais do abade de Nantes na Mutualidade. Ele acabara de renunciar aos Pontos e estava se preparando para abraçar a vida religiosa com a fundação de sua comunidade dominicana, em Vanves, sob a orientação do padre Guérard des Lauriers, ainda professor em Écône. Todos partiram para seguir sua formação em Écône. Isso foi antes da retomada do convento de La Haye aos Bonshommes.

Dois anos depois, a ruptura entre o padre Guérard e Dom Lefebvre já consumada, ocorreu sua recepção do hábito dominicano, coberta pelos sarcasmos do padre: (...) em janeiro de 1979 (ou dezembro de 1978). Em Flavigny, alto lugar dominicano então detido pelo padre Coache, sob a supervisão de Dom Gérard. (...)

A família de Kergorlay é uma família bretona muito antiga, originária do Poher (a região ao redor de Carhaix, entre Finistère e Côtes d'Armor). Ligada à família de Quelen, sua presença é atestada nas cruzadas, com a nobreza bretona. Ao longo da história, ela se ligou a todas as grandes famílias da Bretanha, dos Montfort aos Rohan. O ancestral de Geoffroy, na época da Revolução, Gabriel Louis, havia se casado com uma senhorita de Faudoas, família originária do sudoeste, mas estabelecida na Normandia, precisamente no castelo de Canisy. Assim, alguns Kergorlay tornaram-se senhores de Canisy. Eles atravessaram a Revolução sem fazer muito barulho, mas fazendo o suficiente para estarem do lado certo na hora certa. O ancestral se encontrou, na "Restauração", como seu irmão Florian Louis (que se estabeleceu no Oise), deputado da Mancha e par de França, com todas as honras devidas a esse novo posto. É bom lembrar que eles eram então bastante ultraconservadores. Tudo mudou na geração seguinte, com seu filho Hervé, um lavrador experiente, na propriedade de Canisy, o "quinquisaïeul" do pai, também deputado, e que se viu apoiando Badinguet. O castelo não se degrada e foi rapidamente restaurado após as misérias americanas em 1944.

Anexo D

Em 2001, seminário globalista em Canisy de 29 de junho a 1 de julho de 2001[43]

> Relações Transatlânticas: Cooperação e Competição Ifri/Ditchley, Château de Canisy, 29 de junho a 1 de julho de 2001.
>
> Este encontro, organizado em parceria com a Ditchley Foundation (Reino Unido), por Sir Nigel Broomfield, Ditchley, e Dominique Moïsi, Ifri, teve como objetivo avaliar o estado das relações transatlânticas em sua dimensão econômica e politico-estratégica.
>
> Contou com a presença de dois ex-primeiros-ministros, co-presidentes da conferência, Édouard Balladur e John Major, e do ministro das Relações Exteriores, Hubert Védrine. Reuniu delegações da França – conduzida por Thierry de Montbrial –, do Reino Unido, do Canadá e dos Estados Unidos.
>
> Os participantes foram ao cerne das causas das tensões transatlânticas – alimentadas, segundo uns, pelos sinais confusos enviados pela Europa, e pelo "síndrome americano" de superpotência, segundo outros. Ficou acordado que, devido à complexidade dos dois "sistemas", europeu e americano, uma abordagem sofisticada era necessária, especialmente para refutar percepções múltiplas frequentemente emocionais. No domínio econômico, os participantes reconheceram que, se a cultura dos acionistas não estava bem estabelecida na Europa, com algumas exceções (como o capitalismo renano), as convergências entre os sistemas econômicos haviam progredido consideravelmente nos últimos quinze a vinte anos. A discussão sobre a globalização e as oposições que suscita levou os participantes a solicitar um diálogo sobre a governança global. No final, foram expressadas dúvidas sobre os próprios fundamentos do sistema econômico, ameaçado pelo crescimento populacional, pela degradação do meio ambiente, entre outros fatores.
>
> O debate sobre a segurança opôs aqueles que se interrogavam sobre a razão de ser da OTAN nos dias de hoje e aqueles que vêem nela o instrumento necessário para uma defesa coletiva. A extensão geográfica do alcance da Aliança foi objeto de consenso, assim como a rejeição de uma divisão do trabalho que significasse que a América gerenciaria os conflitos enquanto a Europa cuidaria da manutenção da paz. A necessidade de os europeus compensarem a fraqueza de seus esforços de defesa para se mostrarem parceiros responsáveis foi

unânime. Em conclusão, foi afirmado que uma relação madura deve ser capaz de gerenciar certas divergências (por exemplo, no que diz respeito ao Oriente Médio), que os interesses comuns de ambos os lados do Atlântico eram consideráveis, que nem a América nem a Europa poderiam alcançar seus objetivos sem cooperar, e que toda política unilateral estava condenada ao fracasso: em resumo, que um divórcio transatlântico era impensável.

• **Transatlantic Relations : Cooperation and Competitition**

Ifri/Ditchley,
Château de Canisy,
29 juin-1er juillet



Dominique Moïsi

Cette rencontre, organisée en partenariat avec la Ditchley Foundation (Royaume-Uni), par *Sir Nigel Broomfield*, Ditchley, et *Dominique Moïsi*, Ifri, avait pour objectif d'évaluer l'état des relations transatlantiques dans leur dimension économique et politico-stratégique. Elle a bénéficié de la présence de deux anciens Premiers ministres, co-présidents de la conférence, *Edouard Balladur* et *John Major*, et de celle du ministre des Affaires étrangères, *Hubert Védrine*. Elle a rassemblé des délégations française – conduite par *Thierry de Montbrial* –, britannique, canadienne et américaine.

Anexo E

A sobrinha do Padre Pierre-Marie, nas mundanidades da *jet set* aristocrática global: Marie-Victoire de Kergorlay[44]

> Ela voltou do Camboja, onde trabalhou em um programa de assistência escolar em benefício de crianças desfavorecidas. Mas Marie-Victoire faz parte, sobretudo, das privilegiadas escolhidas que vão sambar durante o *Baile das Debutantes 2009*, um dos eventos sociais mais disputados do planeta, no hotel de Crillon em Paris, no dia 28 de novembro. Para Paris Match, essa "debutante" diferente nos faz compartilhar as primeiras emoções das provas de vestido em preparação para a grande noite.



Marie-Victoire de Kergorlay - Parismatch.com

people-match | Quinta-feira, 12 de Novembro de 2009

“Meu baile das ‘debs’, por Marie-Victoire de Kergorlay

« Acabei de saber que fui escolhida para ser uma dessas famosas "debs", convidada, portanto, a fazer parte do Baile das Debutantes de 2009! Genial! porque eu me imagino, evidentemente, maravilhosa com vestidos de estrelas... O grande dia é 28 de novembro. Estou me informando: quem são as outras debutantes deste ano? Boa notícia: não são mais as moças bem-nascidas à procura de casamento em vestidos de cetim rosa claro.

Haverá uma doce mistura: meninas de estrelas - neste ano, já sei que haverá a filha do Clint Eastwood - muitas estrangeiras: inglesas - incluindo uma sobrinha da Diana, algo para fazer sonhar - americanas, uma filipina, uma russa, uma italiana... é bom. Muda tudo, isso vai me fazer amigas em todo lugar. Poucas francesas. Haverá a filha de Charlotte de Turkheim que, como eu, fez um estágio neste verão em Enfants d'Asie, a associação que o Baile patrocina este ano. Estou muito ansiosa para conhecê-la, pois eu estive no Camboja dando aulas de francês para crianças pequenas, enquanto ela fazia o mesmo nas Filipinas.

Não me lembro de um único passo de valsa !

Estou muito entusiasmada, especialmente com a ideia dos vestidos que imagino suntuosos e de tudo que vem com isso: a maquiadora, a cabeleireira que vão cuidar de mim... Primeiro encontro com uma das organizadoras do Baile, Bénédicte, no Crillon, na praça da Concórdia, onde o baile vai acontecer: não tenho ideia da roupa que devo usar, mas decido me vestir como de costume, com jeans e sapatilhas..., tanto faz se isso me faz parecer mais uma menina do que uma modelo...

Mostro-me como sou e isso já é bom! ... Afinal, o que é divertido é justamente descobrir como eles vão nos fazer parecer estrelas. Bénédicte é realmente adorável, ela me deixa completamente à vontade; explico a ela que não me lembro de nenhum passo de valsa, e que provavelmente vou estar nervosa no dia D para desfilar diante da plateia reunida de meus pais, amigos, jornalistas etc... Não é, evidentemente, a primeira vez que ela ouve isso! Bénédicte sorri e marca um encontro para uma primeira série de fotos para uma revista, o que aceito com alegria! No dia marcado, chego ao Crillon, totalmente natural, com o cabelo ainda molhado, para a sessão de fotos. Incrível! dezenas de vestidos de gala, curtos, longos, todos mais bonitos do que os outros, expostos em sofás ou pendurados diante de meus olhos! Uma verdadeira caverna de Ali Baba.

Quero experimentar todos! Mas isso não depende de mim, mais dos fotógrafos e da assessora de imprensa da revista. Enquanto isso, contente, deixo-me maquiar e pentear como uma estrela. Está lá comigo Katie Spencer, a sobrinha da Diana, que é adorável, espontânea, infinitamente simples e também uma

americana cujo nome não recordei. Cada uma a seu turno, experimentamos diferentes vestidos. Estou encantada, muitos vestidos me servem como uma luva, pois uso um pequeno 36. Mas não tenho o 1,80 m de altura exigido para as modelos, e alguns são um pouco longos... Os fotógrafos me pedem então para fazer todos os tipos de poses, eu adoro...

A que eu preferi foi sentada na borda da varanda do quarto mais alto do Crillon, com vista para a praça da Concórdia e a Torre Eiffel ao fundo – ainda bem que não tenho medo de altura e que minha mãe não estava lá! É muito emocionante estar assim em um vestido de gala, com essa vista de Paris, e não ter nada mais a fazer além de sorrir...

O vestido é perfeito

Após essa primeira sessão, chega a hora de escolher o vestido para a noite do baile. As grandes casas de moda que eu pensava, como todo mundo, já tinham sido reservadas por outras "debs". Eu olho os vestidos das coleções de algumas outras casas que não me dizem nada: ou são muito excêntricos, ou têm muito preto, ou parecem fantasia. No fundo, tenho gostos bastante clássicos; estou em busca de um vestido um pouco no estilo sereia, em cores claras, já que tenho a pele morena. E, folheando revistas ou assistindo desfiles de coleção em sites, me apaixono pelos vestidos de festa de Hervé Léger.

Eu conheço seu estilo justo, pois já usei um de seus vestidos que pertence à minha mãe. Ligo para Bénédicte para saber se isso é possível. Ela me retorna alguns dias depois para dizer que está tudo bem! Marcam um encontro na boutique, na rua Cambon, no sábado passado. Eu voltei de Leeds especialmente para isso. Ao chegar, imediatamente me encanto com um dos vestidos que havia visto em um site de desfiles: off-white com um decote bordado de pérolas, faixas de tecido no estilo sereia como eu gosto, que modelam completamente o corpo, e com a parte inferior em chiffon. Submissa, eu experimento primeiro dois outros, muito bonitos também, mas de outro estilo, mais "femininos", e que não gosto tanto em mim.


BRETAGNE

Bal. La soirée de rêve d'une débutante

28 novembre 2009 - 6 réactions

Marie-Victoire de Kergorlay est l'une des 24débutantes de l'année. Elle participera, ce soir, au bal donné en leur honneur à l'hôtel de Crillon, à Paris.

Marie-Victoire de Kergorlay aime Carantec (29), que son parrain Arnaud Cazin d'Honincthun, ancien maire de Morlaix, lui a fait découvrir. Mais aussi les voyages, être entourée d'enfants et le journalisme qu'elle étudie àLeeds, en Angleterre. À 19 ans, la fille du comte et de la comtesse Denis de Kergorlay est l'une

Coloco o vestido dos meus sonhos e consulto com o olhar Bénédicte, a assessora de imprensa, o fotógrafo... Todos são unânimes em dizer que o vestido é perfeito. Adotado! Só me resta encontrar um sapato um pouco mais alto para me dar alguns centímetros a mais, especialmente porque meu par inglês, Freddie, mede cerca de 1,90 m...

É hora de voltar para Leeds por uma semana – acho engraçado me encontrar no aeroporto vestida como uma inglesa de fim de semana, com botas Hush Puppies e moletom! »

Enviei a Bénédicte as fotos tiradas neste verão no Camboja, durante a estadia que fiz ao mesmo tempo que Freddie Eaves (à esq.) em Enfants d'Asie (foto de Charlotte Ducrot).

http://www.letelegramme.com/ig/generales/regions/bretagne/bal-la-soiree-de-reve-d-une-debutante-28-11-2009-674597.php#

Bretanha

Baile. A noite dos sonhos de uma debutante

28 de novembro de 2009

Marie-Victoire de Kergorlay é uma das 24 debutantes do ano. Ela participará, esta noite, do baile organizado em sua homenagem no hotel de Crillon, em Paris.

Marie-Victoire de Kergorlay ama Carantec (29), que seu padrinho Arnaud Cazin d'Honincthun, ex-prefeito de Morlaix, a fez descobrir. Mas também ama viagens, estar cercada de crianças e o jornalismo que estuda em Leeds, na Inglaterra. Aos 19 anos, a filha do conde e da condessa Denis de Kergorlay é uma das novas "debs". Esta noite, sob os adornos do hotel de Crillon em Paris, ao lado de seu par, a jovem Bretã será apresentada por Stéphane Bern, o inevitável cronista dos encontros sociais, aos 300 ilustres convidados. Vinte e três outras jovens de boa família, com idades entre 16 e 20 anos, compartilharão com ela o palco do 19º baile das debutantes, que atrai pessoas do mundo inteiro. Todas têm um nome prestigioso. Marie-Victoire herdou o nome de uma antiga família bretona, os de Guergorlay, perto de Motreff (29), que, após a Revolução Francesa, se estabeleceu no castelo de Canisy (Manche), que desde então permaneceu propriedade da família. Após Barbara Berlusconi, Scout Larue Willis ou Anouchka Delon nos anos anteriores, esta tão esperada noite receberá, entre outros, Francesca Eastwood, 16 anos, filha do ator e diretor americano, e Lady Kitty Spencer, 18 anos, sobrinha da princesa de Gales.

Um encontro muito disputado

«Eu pensei imediatamente nos suntuosos vestidos de baile e em todo o decorum da festa, lembra Marie-Victoire. Eu acho que todas as jovens sonham, um dia, em ser tratadas como estrelas, e melhor ainda, em serem escolhidas para serem uma das debutantes do ano. É uma grande chance ter sido escolhida e estou muito orgulhosa de representar a França (Nota da Redação: há quatro francesas este ano). *Eu sinto uma verdadeira excitação. Mas é verdade que não é pouca coisa ser uma "deb". Aparecer neste baile, fruto de uma longa tradição, é aceitar representar certos valores de educação, e por que não dizer, de aristocracia. Mas os critérios mudaram. Hoje, não são mais jovens à procura de casamentos em cetim rosa claro».* Este baile inspirado na tradição anglo-saxônica não tem, de fato, nada a ver com aqueles organizados até 1968, pelo bretão Jacques Chazot, na Ópera Garnier ou em Versalhes. Desde que Ophélie Renouard, outra bretã, o trouxe de volta à moda em 1991, tornou-se um evento parisiense muito disputado, classificado pela revista Forbes como uma das “Top 10 parties of the world”. Os lucros da soirée este ano irão para a associação Enfants d'Asie, para a qual Marie-Victoire se dirigiu, neste verão, ao Camboja.

Cintura fina exigida

Para ser convidada ao baile, se é necessário ser uma "filha de", isso já não é mais suficiente. *“Não são escolhidas meninas ociosas. Elas devem ser trabalhadoras, abertas ao mundo, ter verdadeiros valores e uma atitude”*, esclarece Ophélie Renouard. Outro critério importante: ter cintura fina para poder entrar nos vestidos emprestados por grandes estilistas, que elas usaram, ontem, durante sessões de fotos para revistas do mundo inteiro. A emoção do dia pode, talvez, dar lugar, esta noite, ao nervosismo de desfilar e dançar a valsa que Marie-Victoire admite ter um pouco esquecido.

Gwénaëlle Loaëc

NEWS PUBLIÉE LE 29 NOVEMBRE 2009 À 16:19

FRANCESCA EASTWOOD, LADY KITTY SPENCER, ANGELICA HICKS, MARIE-VICTOIRE DE KERGORLAY ET CARINTHIA...

Bal des débutantes : Regardez, les "filles de" ont fait leurs débuts sur Michael Jackson !



Francesca Eastwood, Lady Kitty Spencer, Angelica Hicks, Marie-Victoire de Kergorlay et Carinthia Pearson au 19e Bal des débutantes à l'Hôtel Crillon de Paris le 28/11/09

Francesca Eastwood, Lady Kitty Spencer, Angelica Hicks, **Marie-Victoire de Kergorlay** e Carinthia Pearson no 19º Baile das Debutantes no Hôtel Crillon de Paris em 28/11/09

http://www.purepeople.com/media/francesca-eastwood-lady-kitty-spencer_m324309



http://www.saint-lo.maville.com/sport/detail_-La-fille-du-comte-et-de-la-comtesse-de-Canisy-au-bal-des-Debutantes_-1173646--BKN_actu.Htm

A filha do conde e da condessa de Canisy no baile das Debutantes

DERNIÈRE MINUTE

17:50 - lundi 30 novembre 2009

La fille du comte et de la comtesse de Canisy au bal des Débutantes



Marie-Victoire, antes do baile, aqui acompanhada de seu par, Freddie Eaves. : Jean-Luce Huré.

Marie-Victoire de Kergorlay viveu um sonho de princesa na noite de sábado. A filha do conde e da condessa Denis de Kergorlay, do castelo de Canisy, perto de Saint-Lô (Manche), participou do baile das Debutantes, ao lado da filha de Clint Eastwood e da sobrinha de Lady Di, no Crillon, em Paris.

Este evento social é classificado entre as 10 recepções internacionais mais glamourosas pela revista *Forbes*. Marie-Victoire de Kergorlay, com 19 anos, estuda jornalismo em Leeds.

Anexo F

Canisy, sob o olhar de amigos de todo o mundo

Uma das quatro bibliotecas de Canisy, a mais acolhedora e a preferida dos Kergorlay.

Um vilarejo com casas bem alinhadas, oitocentos habitantes e um castelo bastam para tornar o nome de Canisy famoso mundialmente. Na região da Mancha e em outras áreas da Normandia, o sangue dos vikings ainda tem algo a conquistar!

"No fim da avenida erguia-se o castelo, com suas torres de ardósia e a alvenaria de pedras arroxeadas... às vezes, avistava-se a babá e a silhueta branca de uma criança." Essas palavras são de um escritor da NRF, Jean Follain, que dedicou um livro inteiro à sua vila natal, simplesmente intitulado *Canisy*. Todas as crianças da região amavam o castelo por terem brincado livremente no grande parque. Canisy voluntariamente desmantelou suas defesas no século XVI, sob Hervé de Carbonnel, genro do Marechal de Matignon e ancestral dos Kergorlay. Foi ele quem confiou a reconstrução de sua casa ancestral — possuída desde os tempos de Guilherme, o Conquistador — ao arquiteto François Gabriel. Os edifícios em formato de "L" desenham um pátio generosamente aberto. Quando jovem, o conde Denis de Kergorlay não tinha uma paixão particular por Canisy.

Sensível às ideias de sua época, ele achava o lugar um tanto convencional e a atmosfera antiquada. Após estudos clássicos — cursando Hattemer, Janson-de-Sailly, Direito e Sciences-Po, ele falhou na admissão à ENA e foi para uma escola de negócios nos Estados Unidos. Lá, deixou-se levar pelo clima de “contracultura” que dominava o final dos anos sessenta e início dos setenta, retornando à França mais ecologista que empresário. Em 1976, foi para Bangcoc, na Tailândia, como adido cultural, onde se aproximou dos Médicos sem Fronteiras, organização da qual foi dirigente por dez anos. A morte de seu pai no final de 1976 e a entrada de seu irmão Geoffroy na vida religiosa obrigaram Denis de Kergorlay a abandonar os lugares distantes a que se havia apegado para reencontrar suas raízes normandas, o campo de Cotentin e seus bosques varridos pelos ventos marinhos. Tal herança, com menos de trinta anos, é algo raro. Em Canisy, em dez anos, Denis de Kergorlay transformou as contradições internas em uma aventura social extraordinária, fazendo deste castelo um polo cultural e de amizade. “O absenteísmo em tais casas era uma tristeza para mim”, diz ele. “Eu não descansava até fazer esta casa viver, com o lema: ‘Portas abertas aos amigos e depois aos amigos dos amigos.’” Segundo Bruno Frappat, jornalista do *Le Monde* e convidado, Denis de Kergorlay inventou a “amizade comunicativa”. Foi criada uma associação de Amigos de Canisy, e toda semana anfitriões organizavam um fim de semana. Jamais se vira tanta gente no castelo: escritores, músicos, formados pela ENA, advogados, financistas, todos acompanhados por seus filhos. Amigos adquiridos em Janson, na Sciences-Po, nos Estados Unidos, na Tailândia. As crônicas do castelo de Canisy se orgulham de nomes como Joan Baez (conhecida na Tailândia pelo auxílio aos refugiados cambojanos), P.P.D.A., B.H.L., Jean Bothorel, Alexandre Adler, Anne Queffélec.

No século XVII, os Faudoas herdaram Canisy dos Carbonnel e o transmitiram aos Kergorlay por casamento. O jovem casal, Justine e Louis-Gabriel, estava na Itália quando estourou a Revolução. A viagem deles se prolongou até 1803. Por outro lado, a irmã de Justine e amiga de Charlotte Corday, Eléonore, o pai delas e uma tia foram guilhotinados. Mais tarde, Louis Florian de Kergorlay, irmão de Louis-Gabriel, cujo filho era grande amigo e correspondente de Tocqueville, seria chamado de a "voz rígida" da Restauração. Hervé, marquês de Kergorlay (1803-1873), tornou-se um notável influente na Mancha como conselheiro geral e, depois, deputado. Ele foi, sobretudo, um renomado agrônomo que transformou sua propriedade em uma exploração agrícola e leiteria de vanguarda. No castelo de Castilly, em Calvados, seu irmão Alain soube valorizar as terras. Os castelões se aliaram bem: Bernières, Hervilly, La Rochefoucauld, Liedekerke-Beaufort, Boysson e Percin! Em outubro de 1989, Denis de Kergorlay casou-se com Marie-Christine de Percin, e uma nova vida se instalou em Canisy. A família de Marie-Christine, segundo uma pesquisa do capitão de Percin, remonta aos Percy da Normandia, cujo feudo está a quinze quilômetros de Canisy! Um de seus ancestrais, plantador na Martinica, Bernard de Percin, enfrentou Dugommnier com sua artilharia com tamanha valentia que foi apelidado de "Percin-Canon". A nova senhora de Canisy também não falta caráter; é advogada no Conselho de Paris com dupla especialização em "finanças" e "imprensa". Em contraste com a visão humanista do marido, ela prefere uma concepção mais intimista. Assim, o futuro de Canisy se aproxima da obra iniciada pelos pais do jovem conde. Seu pai havia reconstituído a propriedade em sua integridade desde os tempos dos Faudoas: seiscentos hectares divididos entre terras agrícolas e florestas. Por sua vez, a mãe de Denis de Kergorlay havia renovado com bom gosto os numerosos quartos. Esse trabalho é agora continuado por sua esposa, Marie-Christine, com o refinamento de uma pessoa apaixonada pelo século XVIII.

Embora o castelo de Canisy não seja aberto ao público, ele está pronto para receber seminários de empresários e "tomadores de decisão". Já foi assim com o Instituto Aspen, e grandes nomes da indústria e das finanças, como Agnelli, Suzuki, entre outros da Europa, Japão, China ou Américas, já trabalharam no castelo entre uma partida de tênis, um concerto e sessões de equitação, especialidade do local.

Denis e Marie-Christine de Kergorlay não querem reduzir Canisy a uma enclave parisiense no campo normando. Castelo enraizado em sua região há um milênio, Canisy participa da vida local. Desde 1985, Denis de Kergorlay é prefeito da comuna. Com atividades como equitação e caça, ele busca criar um elo entre a agricultura e o lazer. Desde 1946, o parque do castelo abriga concursos hípicos. Canisy torna-se uma vitrine da criação de cavalos na Normandia. O "Normandie Horse Show" é realizado todo mês de agosto e atrai os melhores cavaleiros da Europa, além de mais de 20.000 visitantes. A infanta Elena da Espanha participa inclusive desta manifestação equestre internacional. "Num momento em que o mundo agrícola sofre, especialmente por causa do excesso de produção, gostaria de apoiar sua transição para atividades de lazer, como nosso evento hípico ou nossa feira 'Pesca, caça e natureza', novos ares para a vida no campo."

BERTRAND DUMAS-DE MASCAREL
FOTOS: LAURENT POGGI

Château de Canisy
50750 Canisy
Contatos com o "Cercle de Canisy"

65, avenue Foch, 75116 Paris
Tel.: (1) 44.05.09.81 -
Fax: (1) 47.55.16.37.

Fonte

Anexo G

Canisy: Entre o mar e a campina

Entre o mar e a campina, a residência é silenciosa e exala a cera. Sólidas toras crepitam nas lareiras. Os assoalhos rangem suavemente sob os passos. As madeiras são magníficas, os móveis de alta qualidade, os retratos dos antepassados alinhados com dignidade em suas molduras douradas, pendurados nas paredes das salas ou ao longo dos intermináveis corredores. Tudo aqui parece imutável. Autêntico. Cativante. Mil anos de história não se inventam.

Mesmo para Denis de Kergorlay, o atual proprietário, que parece querer hoje recuperar o tempo perdido. "Quando criança, eu vinha a Canisy alguns dias a cada ano com meu irmão mais novo. Fomos convidados por nossa avó Simone, uma aristocrata maravilhosa que andava de Bentley. Eu achava este lugar intimidador; só havia pessoas idosas. Eu tinha medo à noite, sozinho no meu quarto situado no outro extremo do castelo. Eu não me sentia bem aqui." E esse sentimento persiste. Denis retorna a Canisy no final da adolescência, após seu pai ter herdado o castelo. Ele ainda não gosta do campo; sente-se entediado e rapidamente passa a ter aversão à residência familiar. Ele promete a si mesmo que nunca cuidará disso.

Brilhante. Nosso jovem rebelde logo coloca um oceano entre Canisy e ele. Partindo para estudar nos Estados Unidos, ele traz de volta o desgosto pelos negócios e um entusiasmo por tudo que é perturbador. Ecológico antes da hora, militante do Terceiro Mundo e opositor da guerra do Vietnã, amante da pop music, ele se diferencia e se diverte com isso. Até o dia em que seu pai, preocupado com o futuro, lhe pergunta se ele assumirá um dia as rédeas de Canisy. A resposta não se faz esperar: é não. Definitivamente não. Estamos em abril de 1976. Denis parte para a Tailândia, onde um cargo de adido cultural o aguarda. Saída de Canisy.

Mas não por muito tempo. O pai de Denis morre de forma súbita, e o problema do castelo de Canisy volta imediatamente à mesa. Doloroso. "Durante a sucessão, meu irmão me informou de sua intenção de entrar para o clero, com Dom Lefebvre", conta Denis. "Para uma família católica como a nossa, foi um golpe de trovão. Com o direito de primogenitura ajudando, decidi em um quarto de segundo retomar o castelo da família. Isso se impôs como uma evidência."

De uma cadeia de circunstâncias vai nascer uma espécie de "raiva" que vai animar o jovem châtelain. Desde o início, ele se impõe uma linha de conduta: abrir Canisy aos seus amigos, fazer com que suas salas adornadas e bibliotecas sejam conhecidas. Organizar concertos no maravilhoso salão de música, passeios no parque. Reunir pessoas de sua geração, ativas, generosas e talentosas. E então, restaurar aqui e ali essa imensa construção de granito. É preciso fazer reviver essas velhas pedras, custe o que custar!

Para levar a cabo essa vasta empreitada, Denis encontrará uma aliada inesperada, e quão preciosa: a tia Brigitte, que ele adora. Espirito rebelde, independente e original, corajosa e determinada, engajada na Cruz Vermelha durante a guerra, transportadora aérea na Indochina,

que se tornou médica após retomar seus estudos aos trinta e seis anos, ela guia seu sobrinho, acalma sua paixão e o aconselha com tato. "Nós éramos uma boa equipe", lembra Denis. "Minha tia queria que Canisy voltasse a ser um castelo de família, mas aberto à cultura para satisfazer seu gosto por música e literatura. E eu, que alguns anos antes, havia dificultado a vida dos meus pais ao recusar qualquer envolvimento em Canisy, entrei no jogo."

Denis renuncia a seus compromissos e se mergulha em sua "tebaida". Ele se cerca de amigos, funda a associação dos Amigos de Canisy e abre seu castelo para seus amigos assim como para os amigos de seus amigos. Durante dez anos, Canisy se torna assim um importante local de amizades compartilhadas e trocas culturais. Nos fins de semana, o castelo vê grupos de amigos se sucedendo, acompanhados por crianças que se sentem aqui perfeitamente em casa. Jornalistas, homens de negócios, escritores, músicos — todos debatem com paixão e reconstroem o mundo. Concertos, jantares, organização: tia Brigitte cuida de tudo.

No entanto, a bela aventura vai acabar abruptamente com o casamento de Denis. Marie-Christine acredita que a associação deve se encerrar com a vida de solteiro do eterno jovem; é hora de construir algo novo. Uma última e louca festa soa o sino de morte dos Amigos de Canisy. Dotada de uma forte personalidade, como todas as châtelaines de Canisy, ao que parece, Marie-Christine vai incentivar seu marido a se reapropriar dos locais. Será a residência da família, como antes, mas melhor do que anteriormente.

Primeiro, é necessário levar a cabo uma campanha de obras importantes e urgentes, como os telhados — muito danificados desde os bombardeios de 1944. Depois, renovar os interiores que, embora confortáveis, precisam de uma boa atualização.

"Minha esposa tinha em mente que poderíamos talvez abrir o castelo para hóspedes. Com esse objetivo, ela reestruturou alguns quartos, cada um com uma decoração de época diferente. Para isso, ela recorreu às nossas reservas. Seu gosto e sua paixão por tecidos finos, por objetos raros, fizeram o resto. Ela trouxe um refinamento que, até então, estava em falta", acrescenta Denis com admiração.

Dois jovens filhos, Marie-Victoire, treze anos, e Henry-Louis, dez anos, passam hoje férias muito felizes no castelo ancestral. Como se entediar em Canisy!

ANNE ROGIER
Fotos Philippe Ughetto

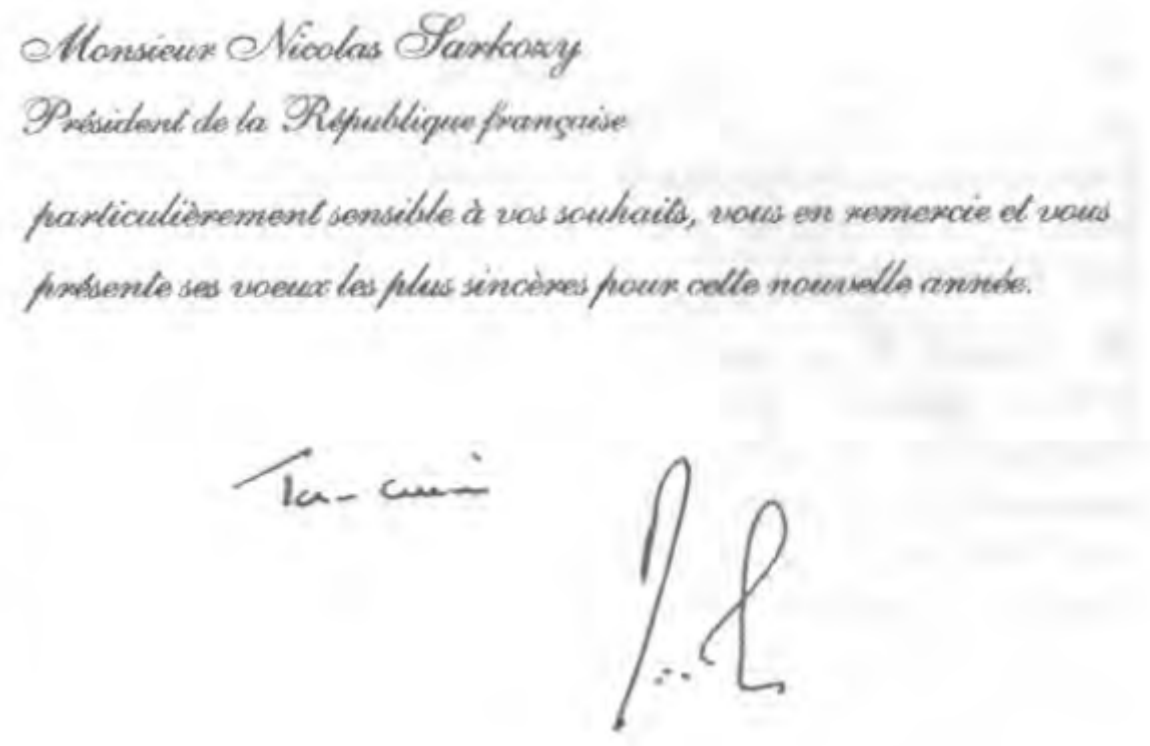
Fonte

Anexo H

LOBBIES

- Diretor da campanha europeia de Ecologia da Europa, Pascal Durand, que recentemente se debruçou sobre a questão da ecologia, pertence ao Grande Oriente da França.
- Gilles Munier, secretário-geral das Amizades franco-iraquianas, interveio, no dia 16 de outubro de 2009, diante de uma loja rennaise sobre a história contemporânea do Iraque.
- Anne Hidalgo, primeira prefeita adjunta socialista de Paris e futura candidata à lista em Paris, será recebida, no dia 10 de fevereiro, por uma das fraternidades mais prestigiadas de Paris, Diálogo & Democracia Francesa, nos salões de honra do Círculo Republicano, na avenida da Ópera, com o tema "As Mulheres e o Compromisso Político".
- Finalmente, Denis de Kergorlay sucedeu, no decorrer de dezembro, ao antigo ministro Pierre-Christian Taittinger como presidente do Cercle de l'Union interalliée (mais conhecido pelo nome de "L'Interallié"), um dos clubes mais prestigiados da capital. Presidente executivo de Europa Nostra, da associação franco-americana French Heritage Society (desde 2008), assim como do Novo Círculo, esse administrador de empresas apresenta um perfil surpreendente: aos 62 anos, foi, em sua juventude, adepto da contracultura hippie, conhecida durante seus estudos nos Estados Unidos. Ele participou da campanha do ecologista malthusiano René Dumont em 1981. Após ter chamado a votar em François Mitterrand em 1988, também foi tesoureiro de Médicos Sem Fronteiras e de Liberdades Sem Fronteiras. Em seu castelo de Canisy (Manche), município do qual foi prefeito, organizou, durante muitos anos, seminários de alto nível, reunindo membros da "nomenklatura politico-jornalístico-intelectual parisiense" (Globe, setembro de 1988), frequentemente membros do Institut Aspen-France, filial de uma importante fundação mundialista americana, da qual foi um dos principais dirigentes.
- A Fundação Copernic, a principal fundação intelectual da extrema esquerda, acaba de nomear uma nova vice-presidente na pessoa de Leïla Chalbi, uma jovem ativista próxima do Novo Partido Anticapitalista de Olivier Besancenot, que é a porta-voz do Jeudi Noir, uma associação de "jovens precários" conhecida por suas manifestações muito midiáticas.
- No dia 23 de janeiro, a Federação Francesa do Direito Humano (obediência maçônica mista) organizou um colóquio sobre Espaço Público e Expressão das Convicções: Liberdade, Cidadania. Com a participação de Michel Payen, Grande Mestre do Direito Humano, Yvette Ramon, Grande Comandante do Direito Humano, Jean-Michel Quillardet, presidente do Observatório Internacional da Laicidade contra as Derivas Comunitárias e antigo Grande Mestre do Grande Oriente da França, Jean-Luc Mélenchon, deputado europeu, Ghaleb Bencheikh, imã e presidente da Confederação Mundial das Religiões pela Paz, e Michèle Vianès, presidente da Regards de Femmes.
- No dia 12 de dezembro de 2009, o rabino Gabriel Farhi (judaísmo liberal) apresentou, diante da loja Le Creuset (Neuilly), vinculada ao Direito Humano, o tema A Luz.

- No dia 15 de dezembro de 2009, Alain Gérard Slama, professor no Instituto de Estudos Políticos de Paris e cronista no Figaro, bem como na France Culture, foi o convidado de honra da loja L'Avenir écossais (Grande Loja da França) para discutir Solidariedade e Fraternidade desde a Primeira República.
- A Grande Loja da França acaba de inaugurar um conjunto de novos templos em Ronchin (Nord). Nesta ocasião, o Grande Mestre, de origem lilhoise, Alain-Noël Dubart, destacou "a ajuda prestada por nossos irmãos Michel Laignel (NDA: prefeito socialista de Ronchin até 2006) e Bernard Roman (NDA: atual deputado socialista da 1ª circunscrição)".
- Na multitude de supostos "dossiês" sobre os maçons, todos mais insípidos uns que os outros, vale destacar o daquele da Capital (janeiro de 2010) dedicado a "Os Francos-Maçons nos Negócios", que possui a particularidade de ser detalhado para algumas grandes cidades da França (Paris, Marselha, Estrasburgo, Toulon, Lille, Nice, Toulouse, Montpellier, Bordeaux, Nantes, Lyon, Grenoble, Nancy). Este dossiê se inspira amplamente nos interessantes suplementos regionais sobre a maçonaria publicados pela L'Express ao longo de vários anos.
- No dia 14 de janeiro, o irmão Claude Bornerie, fundador da loja Les Fils de la Lumière e antigo conselheiro da Ordem, apresentou um trabalho sobre L'Opus Dei diante dos irmãos da loja Floréal (Grande Oriente da França, Créteil).
- Os novos votos de Nicolas Sarkozy não deixam de suscitar questionamentos sobre a pertença ou não do presidente da República à maçonaria. Abaixo estão os votos circulares, com uma mensagem pessoal, e a assinatura manuscrita do presidente. Questiona-se como N (icolas) S (arkozy) pode se transformar em três pontos cuidadosamente dispostos de forma a formar um triângulo, símbolo por excelência da maçonaria!


Monsieur Nicolas Sarkozy
Président de la République française
particulièrement sensible à vos souhaits, vous en remercie et vous
présente ses voeux les plus sincères pour cette nouvelle année.

Fonte

Anexo I

Os Dominicanos de Avrillé ou o triunfo da Fé e da tenacidade

> “ Eu vos escolhi do mundo. João XV – 19

« Eu vos escolhi do meio do mundo » disse Nosso Senhor aos seus Apóstolos. Essas palavras do Mestre se aplicam bem àqueles que se tornaram os Irmãos Pregadores, os Dominicanos, os religiosos dominicanos da Abadia de La Haye-aux-Bonshommes.

O seu percurso é uma aventura com ares de epopeia, em todo caso, uma gincana na época em que vivemos.

Entre os membros da primeira equipe do M.J.C.F., estão em todos os acontecimentos. Durante a ocupação de Saint-Nicolas-du-Chardonnet, orgulhosos de se reconhecerem na capa da foto publicada pelo France-Soir, dizem: « Nesse dia, o cerimoniário era um de nós. »

Eles são numerosos também no jubileu de Sua Excelência Dom Lefebvre na Porte de Versailles, onde participam do serviço de ordem. « Um dia inesquecível! »

O M.J.C.F. permitiu que um grupo se auto-selecionasse, reconhecendo-se na mesma preocupação de permanecer católicos, mas, como os jovens frequentemente aspiram, adotando um caminho original, talvez à margem do “tradicionalismo oficial”.

Eles querem aprofundar sua formação doutrinária, se dedicar a exercícios de piedade, à recitação do terço, aos retiros, ao estudo aprofundado do catecismo. Eles publicam uma pequena revista chamada « Saber e Servir », que impressiona pela seriedade. No início, não se sabe sua origem, mas comenta-se: « Não é nada mal. »

Atraídos pela decadência que corrói os jovens no meio dos quais vivem, já que fazem parte deles, que surgiu de forma brusca, violenta e total, das barricadas de “maio de 68”, sentem o perigo. Eles multiplicam as reuniões de equipes, as sessões de formação, os acampamentos, as vigílias de oração, de adoração. Descobrem os benefícios de uma espécie de vida comunitária, de vida em equipe, de amizade e de caridade fraterna...

Eles se acostumam com isso, sem que ainda se coloque a questão da vocação. Isso será abordado progressivamente.



A comparação entre a maquete e a realidade revela claramente a ausência da quarta ala do claustro.

Em Paris, um padre lhes faz descobrir as maravilhas do Ano litúrgico. Em um ambiente beneditino, eles ficam deslumbrados com a beleza do canto gregoriano e com a esplendor das cerimônias.

Pouco a pouco, seu caminho, que antes era incerto, torna-se cada vez mais claro: orar juntos, observar uma regra, a liturgia, o desejo de estudar para estarem um dia em condições de levar a Boa Nova aos outros.

Eles ouvem dizer que em Bolonha – uma das três eminentes fundações realizadas por São Domingos nessas três cidades, junto com Roma e Paris, pois uma é a Sé de Pedro e as outras duas são universidades famosas – há dominicanos que desejam conservar a Tradição. Isso os interessa! Eles decidem ir lá...

O ÚNICO OBSTÁCULO: A MISSA

Mas se tivesse sido permitido ao padre Rossetti manter a vida dominicana, como em todas as falsas restaurações, isso só poderia acontecer até certo ponto e não além. No entanto, o intransponível era significativo: a Missa, simplesmente.

É preciso a audácia dos jovens – que seus mais velhos às vezes qualificam de inconsequência – para empreender! De qualquer forma, suas deliberações os levam a querer sua própria casa de formação, de retiros... Depois de visitar algumas propriedades mais ou menos degradadas, eles fixam sua escolha na Abadia de La Haye-aux-Bonshommes, perto de Angers. Cheios de idealismo,

mas sem dinheiro, é de fato um pouco uma loucura... Mas, no dia 22 de agosto de 1974, ela é realizada!

Já, enquanto permanecem em suas famílias e continuam seus estudos, uma dúzia de jovens se comprometem a submeter-se a uma certa regra: recitação do Ofício da Santa Virgem, tempos de oração, rosário, retiros...

Isso ainda não é suficiente para eles. Decididos a viver em comum, reúnem-se em Clamart, nos subúrbios de Paris, na casa dos Passionistas, os discípulos de São Paulo da Cruz. Cada um tem sua cela. O porão é adaptado como capela... também serve como refeitório.

Ainda leigos, ainda no mundo, eles se dedicam completamente ao M.J.C.F. Alguns ainda frequentam as faculdades. Entretanto, vivem de acordo com sua "regra". Fazem suas refeições em silêncio e, de tempos em tempos, conseguem que um padre venha celebrar a missa para eles: o Padre Cottard, que estava então em Suresnes, o Padre Dubosc...

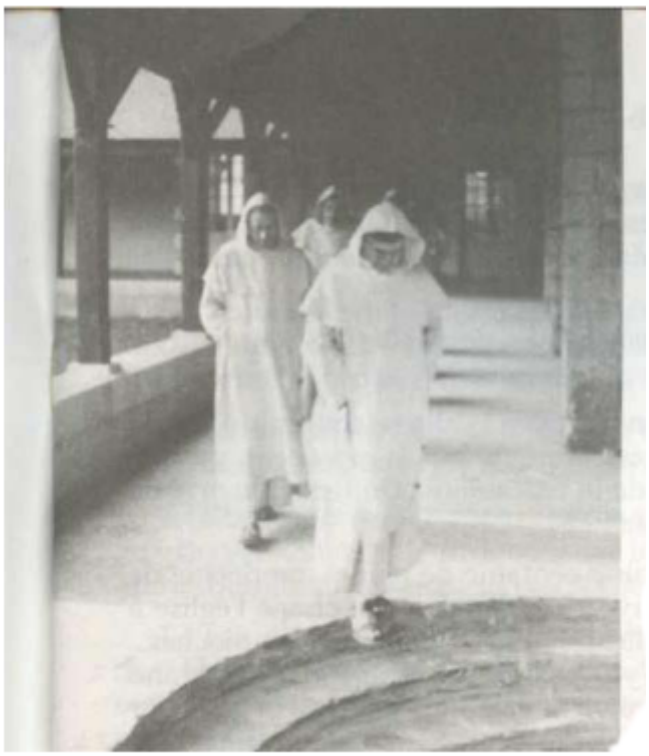
Eles não demoram a perceber que seus anfitriões são, como dizem, "gentis modernistas", que passam a maior parte do tempo em frente à "televisão", quando não estão imprimindo os panfletos do P.C. de Clamart.

É então que eles encontram o R.P. Guérard des Lauriers. Eles lhe explicam seus desejos de serem dominicanos, mas não entrando na ordem como ela se tornou. Contam sobre Bolonha. Eles querem permanecer fiéis à Tradição. O padre, surpreso e emocionado, acaba por propor: "Eu quero ajudá-los."

Ele vem regularmente vê-los, lhes dá aulas, que seguem às vezes com dificuldade, dá palestras e sermões. Ele ensina-lhes muitas coisas, a liturgia dominicana...

O padre é muito bom com eles. Não apenas alimenta seu apetite espiritual, mas rapidamente percebeu que eles não estão muito bem alimentados, e sempre traz consigo um grande queijo Brie, macarrão... Sua presença entre 1975 e 1976 se mostrou duplamente reconfortante.

Mas a saída de um deles – o responsável – fere dolorosamente os outros, que sentem isso como um golpe de faca nas costas. Isso, combinado com muitos excessos de entusiasmo, quase fez o projeto naufragar. Generosos, desejando sinceramente viver integralmente a vida religiosa, enquanto permanecem no mundo, levantando-se às 2 horas da manhã para rezar as Matinas, após terem voltado tarde das reuniões do M.J.C.F. em Paris, e somado a isso, viagens por toda a França, de trem, de carro, a pé, mal alimentados, mendigando às vezes sua comida... Era demais!



O claustro: lugar tradicional de recolhimento para a comunidade, que conta com quatro padres, seis irmãos e três postulantes.

Assim, um deles, que agora conhecemos pelo nome de Padre Innocent-Marie, se encontrou com todas as forças esgotadas, muito doente. Ele foi descansar no mosteiro de Sainte-Madeleine, que ainda estava em Bédoin, e que conhecia por ter passado por lá... A Semana Santa estava próxima, e, com a hospitalidade de Dom Gérard, a riqueza das cerimônias, o equilíbrio entre os tempos de oração e estudo, tudo isso deveria contribuir para colocar nosso homem de volta nos eixos. Sem dúvida, as observâncias e as tradições são diferentes entre beneditinos e dominicanos, mas não é à toa que a Igreja canonizou as regras religiosas; medem-se pelos frutos que elas produzem.

Dom Gérard recebeu uma formação, beneficiou-se de uma vida espiritual e litúrgica experimentada e transmitida pela Tradição. É um dos últimos testemunhos que faz com que os jovens se beneficiem disso.

Eles também receberam muito do R.P. Eugène de Villeurbanne, que representa a antiga Tradição do religioso mendicante. São Francisco de Assis e São Domingos, que não se conheciam, se encontraram providencialmente em Roma e se apreciaram mutuamente. Era a época em que o Papa Honório III deveria confirmar, em 1215, por uma bula, os estatutos dessa "milícia de Jesus Cristo", dos Irmãos Pregadores fundados por São Domingos, o iniciador do Rosário, antes de se estabelecer em Fanjeaux.

Capuchinho, o padre Eugène alimentou a sua sede ardente de espiritualidade, sua avidez de realizar o desejo de pobreza e de pregação.

Em Bédoin, assim como em Verjon, eles encontraram outros antigos do M.J.C.F., uma grande família, dentro da qual cada um respondeu ao chamado do Senhor de acordo com sua própria

sensibilidade. Ainda responsáveis pelo M.J.C.F., eles vieram confiar suas esperanças, seus projetos, mas também as cruéis dificuldades enfrentadas a Sua Excelência, Monsenhor Lefebvre. Mas Écône não os tentava... ainda não!

Na casa da Haye-aux-Bonshommes, dois rapazes tentavam resistir. Projetos, projetos, não faltavam! Eles começaram a editar ou reeditar obras muito estimadas. Mas, infelizmente, não tinham recursos e... nenhum senso de gestão, de rentabilidade! O preço de venda das obras era feito, assim, a olho nú!

Durante “sessões” que reuniam uma centena de jovens, decidiu-se atacar a restauração da Abadia... O piso que cortava a igreja na altura média foi demolido, e o solo foi escavado. Mãos, pás, picaretas... Fazia frio, muito frio. Nevava. Não havia aquecimento e... não havia muita comida. O R.P. André, como vizinho, vinha celebrar a Missa e ajudar da melhor forma possível. Depois de um ano, foi necessário parar. Sem conhecimento das profissões, isso não era sério.

TRÊS DEIXAM O MUNDO

Foi então que, em setembro de 1977, três deles decidiram deixar o mundo. Eles foram para Camaret-sur-Aigues, depois para Fonsalette, na Provença. Desta vez, eles queriam viver "a vida dominicana". O Padre Guérard continuou a apoiá-los e, no dia 8 de dezembro, receberam de suas mãos o hábito dominicano.

No ano seguinte, três outros se juntaram aos primeiros. Então, o padre Guérard lhes disse que não poderia mais suprir a situação e que uma única solução se impunha: era preciso ir a Écône. Mas, desconfiados, eles se insurgiram: "Em Écône, são seculares. Seremos privados do Ofício, da liturgia, das festas próprias dos dominicanos..."

No dia seguinte a uma peregrinação a Chartres, aqueles que deveriam se tornar o Padre Marie-Dominique e o Padre Innocent-Marie tomam uma decisão e vão bater à porta de Monsenhor Lefebvre que – como se poderia imaginar – os recebe com grande bondade e os confia a senhor Padre Tissier de Mallerais, diretor do seminário. Somente o Padre Marie-Dominique usa o hábito dominicano, enquanto o Padre Innocent-Marie ainda estava como leigo. Eles tinham um único medo: que fossem obrigados a vestir a batina! ... Nunca foi colocada essa questão.

Era o caminho certo. "Monsenhor," confia o Padre Innocent-Marie, "sempre foi muito bom para nós. Sabendo que havíamos estudado com o Padre Guérard e o Padre Eugène, ele considerou que não era necessário que passássemos pelo ano de espiritualidade." Mas, em Écône, um de nossos companheiros da primeira hora, que havia vivido toda essa aventura e sobre o qual um dominicano experiente dizia "são necessários dez anos para cimentar uma comunidade assim", escolheu um caminho diferente! Ele vestiu a batina, voluntariamente. Ele ficou em Écône, onde hoje é professor.

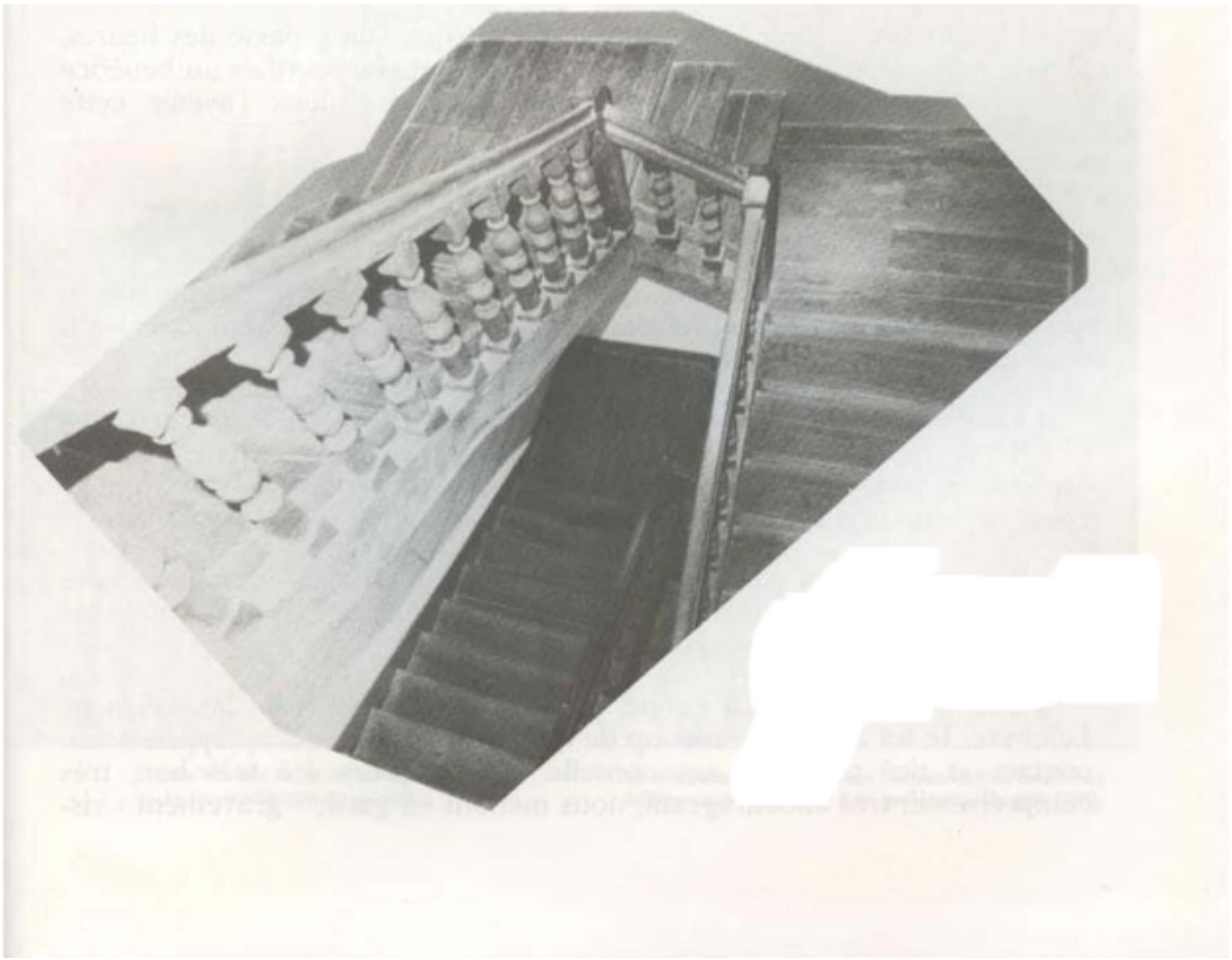
Um segundo deveria percorrer o mesmo caminho. Ele é agora prior em Madri, após ter recebido todas as vacinas prescritas na época em que a Fraternidade formou o projeto de uma fundação na Costa do Marfim.

De volta a Écône, de quatro reduziram-se a dois... as perdas são compensadas pela chegada de dois noviços, também vindos do M.J.C.F.

Era necessário, então, retomar seriamente os trabalhos na Haye-aux-Bonshommes, pois, ordenados em junho de 1982, os Padres Innocent-Marie e Marie-Dominique teriam que se instalar lá.

O fato de terem encontrado esta Abadia, próxima de Angers, vizinha do Campo dos Mártires de Avrillé, vítimas das hordas revolucionárias porque eram fiéis a seus sacerdotes, à sua Fé, à Santa Missa, é totalmente providencial.

B la pela
a únicos
n



Uma obra artesanal exemplar: a escada de madeira.

Quando o arquiteto departamental entrou na igreja, não pôde deixar de exclamá-la: "Ah! como é bonito", descobrindo pela primeira vez sua elevação, despojada do piso que a desfigurava. "Mas," acrescentou após uma breve reflexão, "vocês fizeram isso sem pedir autorização à Administração!... Eu poderia mandá-los para a prisão!"

Tudo correu muito bem e continua a correr muito bem... O arquiteto e o conservador-chefe são cristãos e nossos dominicanos se esforçam para que eles rezem. "Venham fazer um retiro aqui," diz inocentemente o Padre Innocent-Marie.

Se os edifícios conventuais do século XVII foram restaurados e adaptados, e se conseguiram conservar vigas e uma magnífica escadaria esculpida em madeira, ainda há muito a ser feito.

A abadia não conhecia monges desde a Revolução. Portanto, é necessário restaurar a igreja, refazer um pórtico, fechar o claustro com um quarto lado.

E, se por um lado é uma obra empolgante participar assim da ressurreição de edifícios para servir à maior glória de Deus, restituindo toda a pureza das linhas naturais, buscando a identidade dos materiais, isso também leva muito tempo.

"O pior," diz o Padre Innocent-Marie, "é que se passa horas lá. Mas, é um pouco próprio dos fundadores serem um pouco sacrificados em benefício daqueles que virão completar ou renovar no futuro esta comunidade."

AS PESSOAS TÊM SEDE DE DEUS

Porque é uma abadia, porque é um monumento histórico, porque há monges em hábito religioso que vivem como sempre se viveu nos mosteiros... as pessoas vêm.

"As pessoas têm sede de Deus. Quando falamos sobre Nosso Senhor Jesus Cristo, sobre nossa religião, sobre a oração, sobre a resposta cristã ao sofrimento, isso não fica sem eco, muito pelo contrário. Há aqueles que se convertem, ou que voltam a Deus, que fazem batizar seus filhos."

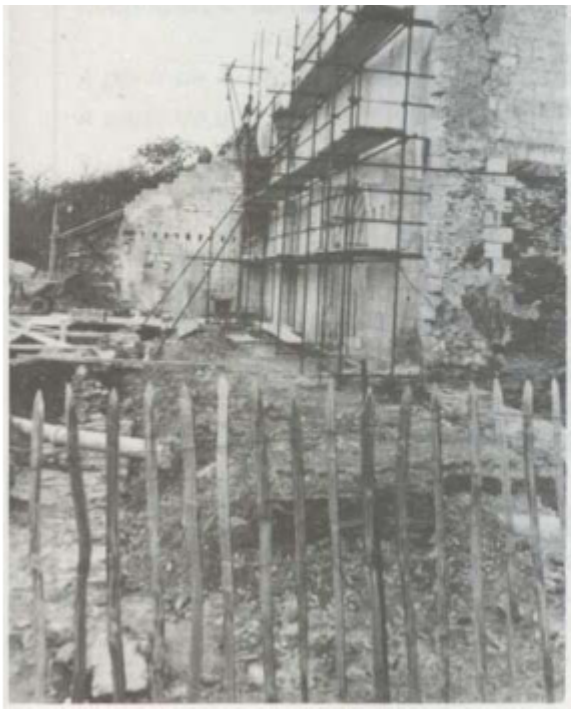
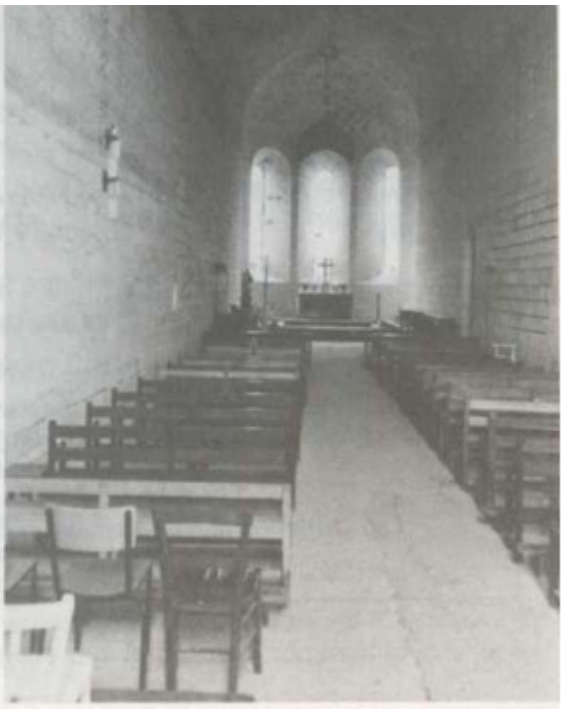
"Embora rejeitados pelo Bispo e pelo clero local, prossegue o padre Innocent-Marie, esforçamo-nos para manter os contatos com os padres dominicanos que nos aceitam.

Quando estávamos em Écône, eu costumava visitar Monsenhor Lefebvre. Fiz muitas perguntas a ele. Aprendi muito com sua presença e me beneficiei de seus conselhos. Ele sempre foi muito bom, muito compreensivo, muito encorajador, nos alertando – seriamente – sobre o defeito, o perigo de sermos autodidatas. Em seus estudos, ele nos dizia, é preciso ter mestres, mesmo que não sejam fênixes, é necessário ter Mestres. É preciso primeiro receber.

"Recebemos muito do saudoso Padre Barrielle."

Respeitando a tranquilidade à qual esses religiosos têm direito enquanto compartilham seu tempo entre a oração, a meditação, o estudo... e, por um tempo, com os trabalhos de restauração dos edifícios, a Abadia da Haye-aux-Bonshommes merece ser visitada, como escrevem os guias turísticos.

Que a história dessa equipe de jovens resgatados da revolução de "maio de 68", através de todas as dificuldades que enfrentaram nos primeiros anos do M.J.C.F., seja e permaneça um exemplo de tenacidade, de vontade de seguir o caminho que Nosso Senhor Jesus Cristo lhes traçou.

Os trabalhos continuam: a reconstituição do portal. A capela, felizmente restaurada, é um dos raros edifícios remanescentes da arte grandmontana (XII-XIII).

Fonte